



MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA NA SERRA GERAL DO VALE DO PARANÃ EM FORMOSA-GO

Ramon Almeida Rodrigues (1); Charlen Wender Dias de Moraes (2); Naiara Pereira de Andrade (3); Prof. Dr. Marcos Augusto Schlieuwe (4)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - ramoonnx@gmail.com; (2) Integrante da Sociedade Civil – charlenwender@hotmail.com; (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – naiarafa98@gmail.com; (4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – marcos.schlieuwe@ifg.edu.br

O Vale do Paranã está localizado na região nordeste do estado de Goiás, fazendo divisa com o Distrito Federal e o estado de Minas Gerais, a região é conhecida além de suas paisagens montanhosas e vales, por manter preservada ainda vegetação típica do cerrado e assim representa um local de refúgio para animais nativos. Há portanto, um potencial turístico devido à diversas cachoeiras, trilhas e áreas de preservação ambiental que atraem turistas e amantes da natureza. Apesar deste potencial, há relatos de moradores que residem no meio rural de ataques a animais domésticos como cães e bovinos e segundo eles, os ataques foram causados provavelmente, por felinos como a *Panthera onca* L. (onça pintada). Diante destes relatos foi realizado monitoramento observacional com auxílio de 6 câmeras (traps) SUNTEK Modelo HC900A, instaladas na altura entre 15 e 40 cm do solo nas margens do córrego Bandeirinha, totalizando 960 horas de exposição em um total de 41 dias. Houveram 2 registros de onça pintada e 8 de outras espécies da mastofauna (anta, capivara, tamanduá, macacos-prego, veado e tatu). Apesar de poucos registros, justificados em parte pela restrita área de cobertura (cerca de 2,5 km de extensão), os registros de espécies típicas da mastofauna do cerrado evidência a importância da área para manutenção do nicho ecológico das mesmas. A fragmentação de algumas áreas de cerrado devido o estabelecimento de propriedades rurais no local pode explicar os relatos de ataques, pois animais de médio e pequeno portes, presas naturais da onça-pintada, podem ter migrado para regiões mais conservadas que geralmente estão no alto das serras e pré-dispõe um esforço maior para a onça do que animais domésticos que estão habitando a região do vale. Apesar deste trabalho constituir um processo inicial de monitoramento, representa o início da formação de uma base de dados, que será basilar para tomada de decisões sobre o status de conservação da área e medidas de proteção para que haja um desenvolvimento sustentável na região sem que a harmonia entre a população rural e a biodiversidade local seja maculada.

Palavras-chave: Preservação, Mapeamento, Fauna.